

**V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**

23 a 25 de julho de 2017

GT05: Os professores de ciências sociais/sociologia no mundo digital: as metodologias de ensino em ciências sociais na educação básica

**Os usos das redes sociais no ensino de sociologia na escola:  
tempo, espaço e didática.**

Alessandro Emergente – EEDNS – Escola Estadual Dr. Napoleão Salles

Fernando Ademar da Silva – EESE – Escola Estadual Samuel Engel

Elias Evangelista Gomes – UNIFAL-MG – Universidade Federal de Alfenas

**Universidade de Brasília – UNB**

**Brasília – DF - Brasil**

## **Os usos das redes sociais no ensino de sociologia na escola: tempo, espaço e didática.**

Autores: Alessandro Emergente<sup>1</sup>, Fernando Ademar da Silva<sup>2</sup>, Elias Evangelista Gomes<sup>3</sup>

Instituições: <sup>1</sup>EEDNS - Escola Estadual Dr. Napoleão Salles, <sup>2</sup>EESE - Escola Estadual Samuel Engel, <sup>3</sup>UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas

### **Resumo**

As limitações espaciais e temporais no ensino de sociologia na educação básica demandam uma reelaboração de estratégias didáticas e pedagógicas. Assim, este trabalho busca discutir os usos das redes sociais *onlines* para amplificar e potencializar as ações da sala de aula. Trata-se de problematizar as possibilidades de diálogos e aproximações entre docentes e estudantes via tecnologias da informação. Em outros termos, busca-se conhecer os efeitos da utilização das redes sociais, enquanto instrumentos pedagógicos para além dos muros escolares, ampliando o espaço e o tempo nos processos de ensino e de aprendizagem em ciências sociais. Para isso, recorre-se a uma bibliografia atual que discute as mídias, os processos de socialização e as tecnologias. Neste texto, um relato reflexivo, analisam-se dados das experiências realizadas em escolas públicas da rede estadual de Alfenas, Sul de Minas Gerais, Brasil. A inserção da sociologia na escola ainda possui uma série de tensões, dentre elas, observa-se uma baixa carga-horária semanal, o que dificulta o trabalho docente. Por outro lado, a utilização de ferramentas virtuais permite uma nova conectividade, novas formas de sociabilidade escolar. Isto é, uma situação adversa veio a contribuir para uma nova didática e novas relações entre os sujeitos.

**Palavras-chaves:** Redes sociais, Tecnologias da Informação, Didática, Espaço, Tempo

## **Apresentação**

A presença da sociologia na educação básica é marcada pela intermitência. Ainda temos poucos anos, desde a reinserção e universalização da disciplina na matriz curricular do ensino médio. Entretanto, a sua reintegração à cultura escolar ocorre de modo processual. Trata-se de um contexto caracterizado pela tensão, instabilidade e disputa por legitimidade. Vive-se um momento propício para a construção da identidade da disciplina e de seus agentes. Entretanto, mesmo diante das adversidades, existem inúmeras tentativas de promoção de um ensino criativo e contextualizado. .

A reinserção da sociologia na matriz curricular do ensino médio ocorre a partir da década de 1980, em vários estados brasileiros. No entanto, com a mobilização de vários segmentos da educação básica, da academia, dos movimentos sociais, dos sindicatos foi promulgada a Lei Federal n° 11.684, de 02 de junho de 2008. O dispositivo legal instituiu a sociologia – bem como a filosofia – como disciplina obrigatória no ensino médio. Tal menção histórica demonstra um aspecto temporal recente da disciplina e, conseqüentemente, de afirmação de sua importância na formação dos estudantes.

É nesse contexto que a disciplina se insere simbolicamente em um contexto periférico da hierarquia dos saberes escolares, demonstrado pela carga horária mínima de uma aula semanal de 50 minutos.

Por isso, considerando as limitações – espaciais e temporais – que envolvem o ensino de sociologia na educação básica, torna-se relevante uma reelaboração das estratégias pedagógicas da disciplina para amplificar e potencializar os conhecimentos das ciências sociais e os saberes docentes e discentes para fora da sala de aula.

Dessa maneira, o presente texto busca corroborar nessa direção, apresentando experiências didáticas com o uso da tecnologia – para além do espaço escolar institucionalizado – como elemento que amplifica a relação entre estudante e docente. Assim, a adoção de ferramentas online tem sido uma estratégia lançada para estudantes do ensino médio em duas escolas

da rede pública estadual, localizadas no município de Alfenas, Sul de Minas Gerais.

O uso das redes sociais, em especial o Facebook, e aplicativos de comunicação instantânea, como Whatsapp e Messenger, tornaram-se aliados no processo pedagógico, permitindo não somente a distribuição de conteúdos, mas como facilitadores da comunicação entre professores e alunos, rompendo a barreira física das escolas.

As experiências estão inseridas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Além disso, os professores do ensino médio, executores da proposta, atuam na condição de supervisores de estudantes de licenciatura em ciências sociais. Nesse sentido, o Pibid tem sido um espaço de reflexão e discussão teórica para a prática pedagógica, possibilitando que agentes, reflexões, métodos e práticas das escolas e da academia possam estar em permanente diálogo e interação..

### **Uma nova sociabilidade**

Manuel Castells (2006) aponta o alfabeto como elemento que proporcionou a infraestrutura mental para comunicação cumulativa, baseada em conhecimentos. No entanto, deixou de fora o sistema audiovisual de símbolos e percepções.

Para Castells (2006), uma transformação tecnológica de dimensões históricas similares está ocorrendo 2.700 anos após o advento do alfabeto. Trata-se da integração de vários modos de comunicação em uma rede interativa pela qual integram-se, através do hipertexto, as modalidades escritas, orais e audiovisuais da comunicação humana.

Essa potencialidade permite o uso educacional dos meios tecnológicos adequado a uma nova realidade, na qual a oposição entre o real e o virtual torna-se enganosa. De acordo com Pierre Lévy (1996), o virtual é aquilo que tem potencial de se materializar. Ou seja, exercer seu poder no mundo real.

A utilização das ferramentas online nos processos de ensino e de aprendizagem se torna muito mais que uma possibilidade, uma necessidade concreta, diante das condições materiais concretas. Não obstante, podem ser observadas mudanças nas relações sociais, cujo o indivíduo apresenta-se imerso em um novo tipo de sociabilidade, integrado a “sociedade em rede” (CASTELLS, 2000).

As redes sociais têm sido amplamente explorada por crianças, jovens, adultos e idosos em suas relações cotidianas, buscando interações múltiplas por meio desse espaço virtual. A partir dessa constatação, a utilização desses meios pode consistir em uma tentativa de aproximação do educador em relação aos estudantes.

Há vários motivos para a utilização das redes sociais no ensino. Em primeiro lugar, elas já são o habitat de grande parte dos nossos estudantes, nativos digitais, como abordamos anteriormente. Eles já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam com frequência. Além disso, elas têm um potencial significativo para gerar interação, sendo esse um dos desejos principais do ensino, em que necessitamos preparar os estudantes para o trabalho em redes, então nada mais adequado do que realizar isso de uma maneira autêntica. (DAL MOLIN e GRANETTO, 2013, p. 04).

Nesse contexto, o aproveitamento das ferramentas virtuais é marcado pela possibilidade de aproximação entre agentes que antes estavam integrados em situações delimitadas, tais como a sala de aula e os tempos escolares convencionais (aulas). Para responder à realidade social, alguns autores têm criado certas designações para o fenômeno caracterizado por uma emergência de práticas de culturas juvenis vinculadas às tecnologias e à internet, a saber: “geração net ou geração digital” (TAPSCOTT, 2010).

Por outro lado, o estudante classificado como sendo dessas gerações não se reconhece, muitas vezes, enquanto sujeito pertencente a escola tradicional e seu modelo pedagógico. Assim, a utilização de ferramentas virtuais permite uma conectividade com os “nativos digitais” (PRENSKI, 2001), amplificando o tempo e o espaço para além da sala de aula.

A escassez de tempo para o aprendizado em sala de aula é ainda mais evidente nas aulas de sociologia, com seus 50 minutos por semana.

Entretanto, esse tempo torna-se ainda mais limitado se considerarmos os aspectos disciplinares comuns na escola.

O uso do tempo não é uma questão apenas para o sistema educacional brasileiro. O sociólogo francês François Dubet (1997) enfatiza o tempo perdido em sala de aula devido ao processo de resistência dos alunos em relação ao professor. Dubet cita que os estudantes não estão dispostos a executar o papel de aluno.

É extremamente cansativo dar a aula já que é necessário a toda hora dar tarefas, seduzir, ameaçar, falar (...) Por exemplo, quando a gente fala “peguem os seus cadernos”, são cinco minutos de bagunça porque eles vão deixar cair suas pastas, alguns terão esquecidos seus cadernos, outros não terão lápis. Aprendi que para uma aula que dura uma hora, só se aproveitam uns vinte minutos, o resto do tempo serve para “botar ordem”, para dar orientações”. (DUBET, 1997, p. 223).

A superação desse limite temporal imposto pela matriz curricular é perceptível com a utilização de meios que ultrapassam o espaço físico da escola. As ferramentas online ampliam o tempo de contato entre alunos e professores, estendendo essa relação para além da sala de aula e dos muros escolares.

### **Das experiências extra sala de aula:**

Com ainda maior ênfase, os jovens têm se utilizado das mídias sociais para o estabelecimento de novas conexões no que diz respeito à sociabilidade. Para além dessa, observa-se também a ampliação das muitas formas de se comunicar. Para uma geração que já “nasceu conectada”, geração esta que Prensky (2012) vai denominar de “nativos digitais/digital natives”, aprender não está mais restrito a quatro paredes e ensinar passou a ser um grande desafio para os professores, pois inegavelmente, a sala de aula tem se percebido como um embate de gerações.

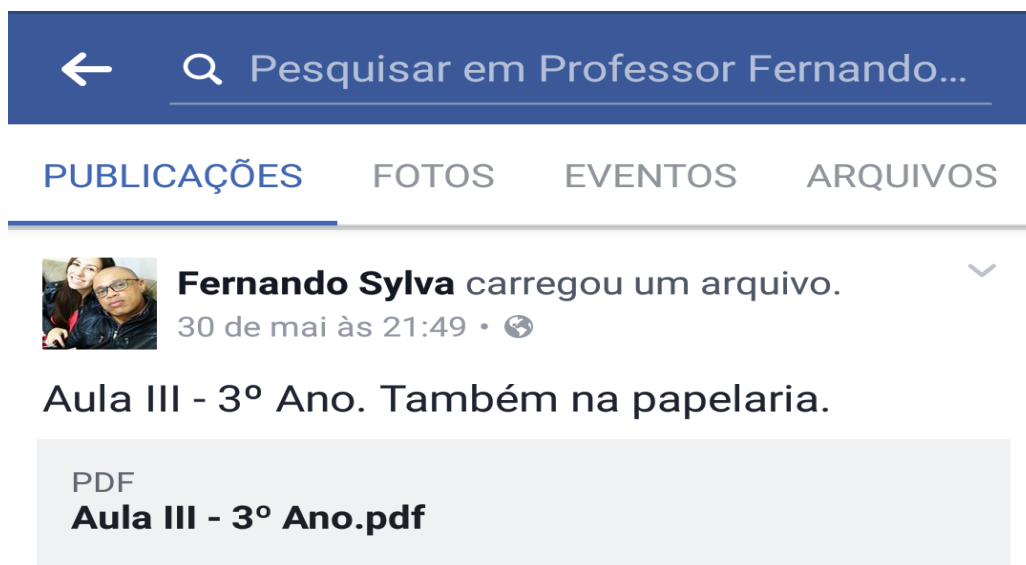
Partindo desta premissa, a adoção das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ensino de ciências sociais, que como abordamos anteriormente, tem ocupado um lugar periférico na

hierarquia das disciplinas ofertadas no currículo básico comum (CBC), tem possibilitado a nós docentes, a ampliação da hora aula e tem se percebido como uma ferramenta indispensável quando se trata da reelaboração de estratégias didáticas e pedagógicas, enquanto elementos amplificadores e potencializadores das ações em sala de aula.

Como ferramenta amplificadora das ações em sala e porque não dizer, extra sala de aula, temos utilizado as seguintes mídias sociais: Facebook e Whatsapp. Ambos os espaços são utilizados para a ampliação das atividades da disciplina de sociologia nas escolas públicas estaduais de ensino médio onde atuamos.

**As figuras 1, 2, 3, 4 e 5 exemplificam bem essa nossa atividade:**

Como se pode observar nas imagens, no ambiente virtual Facebook, as aulas são disponibilizadas em PDF com uma semana de antecedência, para que o discente tenha tempo para baixá-las (em alguns casos, copiar) e como fim, tenham um tempo maior para estudar o conteúdo proposto. Para as raras exceções onde o aluno não tem acesso à internet, o mesmo material é disponibilizado para impressão em copiadoras que ficam próximas à escola.



Também, alguns materiais são disponibilizados para que possam ampliar os seus conhecimentos, como pode ser observado na figura 2. No caso, um livro em PDF tratando da questão de gênero e sexualidade foi socializado para *download* tendo em vista que se trata de um tema a ser abordado nas segundas séries do ensino médio, no bimestre subsequente.



**Fernando Sylva** compartilhou um link.

28 de mar às 22:48 • 🌐

"Gêneros e sexualidades: interseções e tangentes." Ebook para quem gosta do tema.

# Gêneros e Sexualidades: Interseções e Tangentes

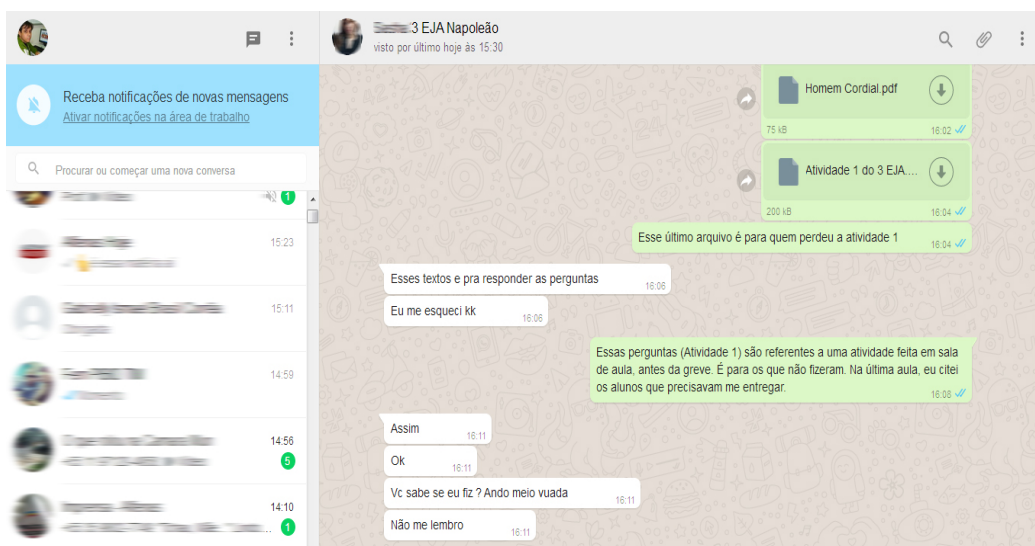
DRIVE.GOOGLE.COM

**Generos e Sexualidades Interseções e Tangentes.pdf**

Assim como o Facebook, o Whatsapp também tem sido usado como ferramenta pedagógica. Através do App, mantemos uma “central-tira-dúvidas 24h”, pois uma geração que visa ampliar suas relações interpessoais, ter acesso ao professor em outros momentos, inclusive quando estão fazendo seus exercícios, tem contribuído para consolidar vínculos e fortalecer aprendizagens.

Evidentemente, trata-se de uma opção de trabalho dos professores dessas duas escolas, que não deve ser entendida como obrigatória para todos os docentes. Porém, avalia-se que a experiência tem sido uma opção profissional muito interessante que poderia compor noções que venham fortalecer uma proposta de *professor em tempo integral*, dedicado à escola e aos estudantes, para além da sala de aula e bem remunerado pelo trabalho realizado.





Dessa maneira, a extensão do tempo de contato para esclarecimentos em relação às dúvidas diversas acerca dos conteúdos ou das atividades propostas, é um aspecto positivo, por permitir ao estudante a transposição de barreiras. O mesmo não se limita mais ao tempo em sala de aula para o aprendizado, sendo um pouco mais contínuo o processo de troca de informações com professor.

As ferramentas online propiciam uma aproximação dos atores sociais envolvidos no processo educacional, facilitando o compartilhamento de informações conforme o interesse manifestado pelas partes. Nesse sentido, o sujeito deixa sua condição passiva de receptor do conhecimento para, também, ser um construtor num processo de um ensino e de uma aprendizagem colaborativos do conhecimento. Assim, os mecanismos virtuais criam condições para melhoria do aprendizado, edificando certa inteligência coletiva.

A inteligência coletiva que favorece a cibercultura é ao mesmo tempo um veneno para aqueles que dela não participam (e ninguém pode participar completamente dela, de tão vasta e multiforme que é) e um remédio para aqueles que mergulham em seus turbilhões e conseguem controlar a própria deriva no meio de suas correntes (LÉVY, 2010, p. 30)

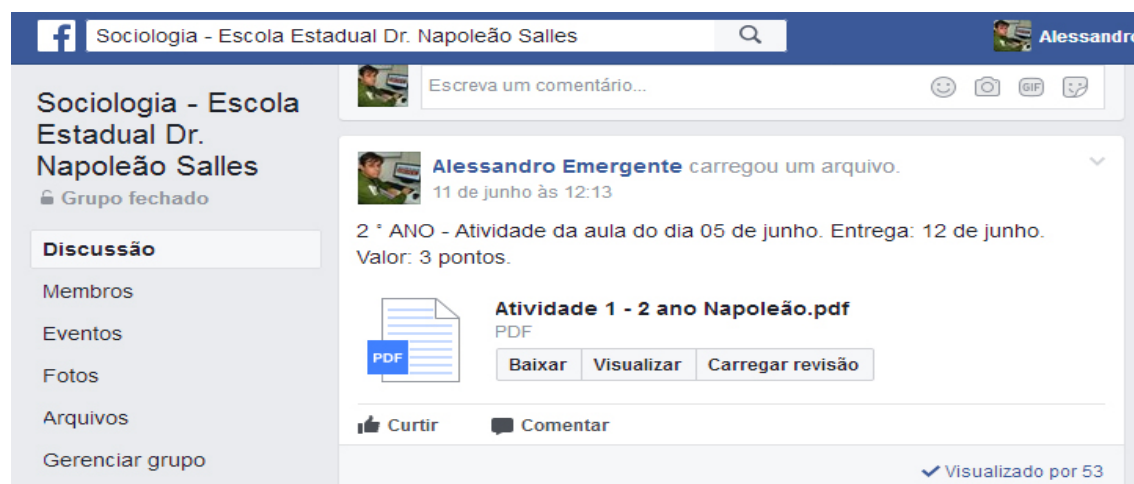
A construção colaborativa do conhecimento possibilita a superação de possíveis resquícios do autoritarismo e a consolidação do regime

democrático. Neste aspecto, Octávio Ianni (1985) colabora para a compreensão do contexto histórico-social no qual as instituições escolares estão inseridas, demonstrando a interligação da manifestação no âmbito microssocial com o contexto histórico social brasileiro.

Aqui voltamos a um problema inicial da nossa discussão: o problema da democratização da escola. A participação de pais, alunos, professores e funcionários faz parte do processo de democratização da escola. Mas há um elemento fundamental para esse processo de democratização da escola. Trata-se do desempenho do professor. Se colocar os meios do saber e o próprio saber à disposição de todos, para que todos possam participar desta realização, estará superando resquícios autoritários de uma determinada situação de ensino e estará desenvolvendo valores, atitudes e sentimentos democráticos, evitando que as pessoas se inibam, que os estudantes tenham constrangimentos ao falar. Isso não é só um problema pedagógico, é um problema político, de democracia. (IANNI, 1985, p. 338)

À professora e ao professor, fica o desafio de viabilizar e criar um ambiente que se perceba democrático, haja vista que, nem todos os agentes envolvidos terão acesso ou em alguns casos, se mostraram resistentes a uma proposta que fuja do tradicional. Diante desses imprevistos, cabe a cada um de nós, repensar o nosso fazer docente, pois ensinar é se reinventar, a cada momento em que os meios se distanciam do fim proposto, neste caso a troca democrática de conhecimento no processo de socialização escolar.

### Das demais experiências:



The image shows a screenshot of a Facebook post within a group named "Sociologia - Escola Estadual Dr. Napoleão Salles". The post is made by "Alessandro Emergente" on June 11th at 12:13. The content of the post is: "2 \* ANO - Atividade da aula do dia 05 de junho. Entrega: 12 de junho. Valor: 3 pontos." Below the text is a PDF document titled "Atividade 1 - 2 ano Napoleão.pdf" with buttons for "Baixar", "Visualizar", and "Carregar revisão". The post has a "Curtir" (Like) button and a "Comentar" (Comment) button. At the bottom right, it says "Visualizado por 53". The left sidebar of the Facebook group is visible, showing options like "Discussão", "Membros", "Eventos", "Fotos", "Arquivos", and "Gerenciar grupo".

**Disponibilização de atividade aplicada em sala de aula para quem estava ausente no dia.**



Interação de terceiros (uma bolsista de iniciação à docência) fazendo sugestões e dicas de vídeos para os estudantes.

### **Aspectos metodológicos e didáticos desses recursos**

Diante do desafio que nos propusemos para o ensino de ciências sociais para além dos muros da escola, pensar em uma metodologia didática que siga o mesmo curso das aulas denominadas *online*, tem sido um desafio, pois, o mesmo não ocorre com as avaliações dos conteúdos lecionados. Este talvez seja o nosso maior desafio para ampliação do espaço e do tempo nos processos de ensino e de aprendizagem em sociologia. Uma possibilidade seria a elaboração de questionários *online* compartilhados em outras ferramentas como por exemplo o google drive, porém, para que todos tenham acesso a este tipo de avaliação, seria necessário pensar, no âmbito das escolas em que trabalhamos, aulas ministradas nos laboratórios de informática, que, por sua vez, passam a maior parte do tempo sem serem utilizados, ou em alguns casos, o número de máquinas disponíveis, levando em consideração a média de 30 alunos por turma, são insuficientes, algo que inviabilizaria esta iniciativa.

## **Considerações finais**

Buscamos relatar com alguns exemplos sobre o uso das redes sociais nas escolas públicas de ensino médio onde atuamos. Não tratamos as tecnologias da informação e comunicação como salvadoras da educação brasileira, mas como parte de certos fenômenos sociais nos quais a escola, os estudantes e os docentes estão implicados e são (ou podem ser) protagonistas. A utilização das TICs em educação precisa ser acompanhada de uma problematização sobre as práticas e os saberes escolares, considerando a emergência de certos padrões de consumo, da persistência das desigualdades e da emergência de discursos diversos e tensões sociais.

Como apontamos, quando realizado o trabalho fora da sala de aula, quase sempre, é feito de forma voluntária e sem remuneração. Este cenário não pode persistir como está. Contudo, não nos furtamos de insistir em ampliar nossos tempos e espaços e nossa conexão com os estudantes.

Outro aspecto relevante a ser considerado é que as tecnologias nas mãos dos estudantes precisam ser consideradas a partir de um patamar que valoriza a juventude. Isto é, a tecnologia não devem ser vistas como um problema, assim como o jovem não pode ser visto como um problema. Pensando os jovens como sujeitos de direitos, cabe pensar a escola como promotora do direito humano à educação. Assim, a socialização escolar precisa ser marcada pela valorização dos jovens e de suas tecnologias, suas culturas e seus mecanismos de estar no mundo e fazer o mundo. Talvez, cabe à escola se repensar, a partir da seguinte questão: Como podemos aprender com os saberes e as práticas oriundos das sociabilidades e culturas juvenis?

Por fim, a dimensão da infraestrutura e do conforto no ambiente escolar é uma urgência no país. Torna-se necessário que as instituições prevejam reformas das salas, laboratórios, bibliotecas e espaços coletivos, incluindo novas tomadas de energia, pois ao longo das aulas, é possível que venha faltar bateria nos equipamentos dos estudantes.

Por fim, acreditamos menos nas tecnologias e mais nos sujeitos, nos conhecimentos e nas interações possíveis, que venham fortalecer a socialização escolar e a construção de indivíduos autônomos, críticos, e criativos.

### **Referências bibliográficas:**

Referências bibliográficas:

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. A Cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. In: A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo, Paz e Terra, 2006, V-I, pp 413-462.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação. n. 6. Set/Out/Nov/Dez de 1997. Disponível em:  
<[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/16648/mod\\_resource/content/1/Dubet\\_Entrevista\\_Qdo\\_o\\_sociologo\\_quer\\_saber\\_o\\_que\\_e\\_o\\_professor.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/16648/mod_resource/content/1/Dubet_Entrevista_Qdo_o_sociologo_quer_saber_o_que_e_o_professor.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2014.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese)

IANNI, Octávio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. Palestra proferida na Coordenação de Ensino e Normas Pedagógicas do Estado de São Paulo (CENP/SP), em 1985.

Lévy Pierre. O que é Virtual. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

\_\_\_\_\_. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. MCB University Press, 2001. Disponível em:  
<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 26 agosto de 2012.  
TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

